



## **ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, pelas 15.20 horas, reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no edifício da Câmara Municipal de Benavente.

### **Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:**

- Representante da Assembleia Municipal – Clarisse Castanheiro
- Vereadora do Pelouro da Educação – Catarina Vale
- Representante das Juntas de Freguesia – Inês Correia
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Luís Pontes
- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Público – Fátima Sousa
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia – Paula Fernandes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente – Georgina Rodrigues
- Representante das Forças de Segurança – Capitão Nobre
- Representante da DGESTE – Eugénia Correia
- Representante dos Serviços de Segurança Social – Teresa Figueiredo
- Representante da Educação Ensino Privado – Filipa Ramirez Pereira
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação – Teresa Gomes
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional – Anabela Oliveira
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Benavente- Adelaide Coutinho de Carvalho

### **Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:**

- Presidente da Câmara Municipal de Benavente
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público – Ana Sofia Garcia
- Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Ana Zita
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Samora Correia - Luísa Carvalho
- Representante do Instituto Português da Juventude
- Representante da Associação de Estudantes

### **Presentes os seguintes convidados:**

Diretora do Educatis – Clara Freire da Cruz

Presente também o Dr. António Batista, enquanto colaborador no âmbito da elaboração de um projeto educativo municipal, a Chefe de Divisão de Cultura, Educação, Turismo e Desporto, Cristina Gonçalves e Ana Infante, Coordenadora Técnica da Secção de Ação Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

### **Ordem de trabalhos:**

- 1 – Aprovação da ata das reunião anterior
- 2 – Informações relativas ao início do ano letivo 2015/2016
- 3 – Ação Social Escolar para o ano de 2015/2016

4 – Ponto da situação sobre o Projeto Educativo Municipal

5 – Outras Informações

A Senhora Vereadora do Pelouro da Educação Informou os Senhores Conselheiros da indisponibilidade do Senhor Presidente em estar presente na reunião por compromissos inesperados e inadiáveis.

### **PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS - APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

A Senhora Vereadora do Pelouro da Educação, Catarina Vale, submeteu a aprovação dos Conselheiros a ata da reunião realizada em 10 de julho de 2015, a qual foi aprovada por unanimidade.

### **PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS – INFORMAÇÕES RELATIVAS AO INICIO DO ANO LETIVO 2015/2016**

A Senhora Vereadora do pelouro da Educação, solicitou à Chefe de Divisão, Cristina Gonçalves a apresentação do documento, o qual se encontra anexado à presente ata e da qual faz parte integrante (anexo 1).

#### ***Intervenções:***

**Adelaide Carvalho** – Relativamente à informação apresentada e no que se refere ao número de alunos que frequentam escolas fora do concelho, referiu que a Escola Secundária de Benavente procurou sempre apresentar as melhores ofertas formativas e fazer o melhor que pode e sabe em prol dos alunos. Salientou que no final do ano letivo deslocaram-se à EB 2,3 de Samora Correia com o objetivo de divulgar a oferta formativa da Escola Secundária. No entanto, a preferência pela Escola Profissional de Salvaterra de Magos e de outras escolas profissionais deve-se também à possibilidade dos encarregados de educação poderem escolher as escolas que pretendem. Considerou que existe a ideia de que a qualidade do ensino nas escolas profissionais é melhor do que nas escolas secundárias.

**Clara cruz** – No que se refere à saída dos alunos do Município para outras escolas, entende que importa analisar o que realmente está em causa. Manifestou preocupação relativamente a esta matéria salientando que este é um problema de todos e considerou que todos nos devemos envolver na promoção e valorização das escolas e dos seus projetos educativos.

**Georgina Rodrigues** – Salientou que reconhece que a escola tem feito um esforço para que a oferta seja mais apelativa, sublinhando a proposta para o curso de agricultura que não teve alunos inscritos.

### **PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS – AÇÃO SOCIAL ESCOLAR PARA O ANO DE 2015/2016**

Foi pela Chefe de Divisão de Cultura, Educação, Turismo e Desporto, Cristina Gonçalves, apresentado o documento onde constam todas as informações relativas à Ação Social Escolar para o ano letivo 2015/2016. O referido documento encontra-se anexado à presente ata da qual faz parte integrante (anexo 2).

**Eugénia Correia** - Informou sobre os valores relativos aos alunos que beneficiam de Ação Social Escolar do 2º, 3º ciclo e ensino secundário:

Benavente:

Escalão A	243 alunos	38.612,00€
Escalão B	163 alunos	13.083,50€
Total	406 alunos	51.695,50€

Samora Correia:

Escalão A	264 alunos	51.692,00€
Escalão B	194 alunos	15.237,00€
Total	458 alunos	66.929,00€

#### **PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS – PONTO DA SITUAÇÃO SOBRE O PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL**

Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, ponto da situação do Projeto Educativo Municipal, a Vereadora Catarina Vale passou a palavra ao Dr. António Batista que apresentou o documento que integra em anexo a presente ata (anexo 3), considerando que será sobre este trabalho que assentará uma candidatura aos fundos comunitários. Foi salientado que o documento é o resultado da reflexão que tem vindo a ser feita no âmbito do Grupo de Trabalho deste Conselho, procurando encontrar as melhores orientações para o processo, tendo presente a preocupação de ter um instrumento disponível logo que abram as candidaturas. Referindo ainda que este poderá tratar-se de um projeto integrado, que depois permita sub candidaturas ou mesmo uma candidatura integrada. Relativamente a este ponto foram produzidas numerosas intervenções por parte dos conselheiros manifestando a importância de rever o projeto em causa, pelo que ficou agendada nova reunião do Grupo de Trabalho para o próximo dia 13 de outubro.

#### **PONTO 5 DA ORDEM DE TRABALHOS – OUTRAS INFORMAÇÕES**

**Capitão Nobre** – Referiu que gostaria de deixar uma referência sobre a importância do papel desempenhado pelos professores, muitas vezes incompreendidos e desprotegidos no exercer da sua profissão. Salientou ainda que comportamentos existentes por parte de pais e alunos são muitas vezes a causa de conflitos dentro das escolas. Considera ser necessária uma mudança de mentalidades para que os professores consigam desempenhar da melhor forma a sua função.

**Paula Fernandes** - Relativamente às atividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo, agora promovidas pelos agrupamentos de escolas, perguntou se existe enquadramento legal para que seja pedido um valor aos pais destinado a material escolar.

**Adelaide Carvalho** – Esclareceu que se trata apenas de uma colaboração solicitada aos pais para ajuda na aquisição de materiais para uso no decorrer das atividades, salientando que o facto de os pais não colaborarem não implica que as crianças deixem de poder frequentar as AEC's.

**Catarina Vale** – Informou que a Câmara Municipal foi contactada pela Associação de Pais do Porto Alto, manifestando o desacordo com esta comparticipação monetária solicitada aos pais, informando que estarão disponíveis para ajudar com os materiais que sejam necessários.

**Eugénia Correia** – Referiu desconhecer a situação e que iria avaliar o enquadramento legal.

Nada mais havendo a tratar, a Senhora Vereadora do Pelouro da Educação deu por encerrada a reunião pelas 17.06 horas.

Para constar se lavrou a seguinte ata que depois de aprovada será assinada pelos seus intervenientes.

## Anexo 1

### Informação início ano letivo 2015/2016

#### 1. Rede Escolar

Grau de Ensino	Estabelecimentos	Turmas	N.º Alunos	Ano letivo 2014/2015
Pré-escolar	12	29	606	+14
1º Ciclo	11	59	1295	+45
2º Ciclo	3	34	767	-39
3º Ciclo		42	1019	+166
Vocacionais		4	67	+4
Secundário	1	21	528	-42
<b>TOTAIS</b>	<b>27</b>	<b>189</b>	<b>4282</b>	<b>+148</b>

#### Pré-escolar

Verificando-se o aumento do n.º de crianças de jardim de infância em Benavente, no que respeita à de rede escolar, constituiu opção integrar 2 salas de pré-escolar na EB 1 n.º 1 de Benavente, passando este equipamento escolar a ter também esta valência.

Em Samora Correia, o Jardim de Infância António José ganhão reduziu 1 sala, passando apenas a ter 5 turmas.

O Jardim de infância de Barrosa continua em funcionamento contando apenas com 6 alunos.

<b>Agrupamento Escolas Benavente</b>	<b>Salas</b>	<b>Alunos</b>
Centro Escolar de Benavente - JI	3	<b>66</b>
EB1 de Benavente - JI	2	<b>49</b>
Jardim de Infância da Barrosa	1	<b>6</b>
Jardim de Infância de Santo Estêvão	2	<b>37</b>
Jardim de Infância Foros da Charneca	1	<b>14</b>
Jardim de Infância n.º 2 de Benavente - Areias	2	<b>45</b>
Jardim de Infância n.º 3 de Benavente	2	<b>45</b>
<b>Totais</b>	<b>13</b>	<b>262</b>

<b>Agrupamento de Escolas de Samora Correia</b>	<b>Salas</b>	<b>Alunos</b>
Centro Escolar de Porto Alto - JI	3	<b>60</b>

Centro Escolar de Samora Correia - JI	3	61
Jardim de Infância - Porto Alto Nº 1	3	61
Jardim de Infância da Lezíria	2	46
Jardim de Infância Prof. António José Ganhão	5	116
<b>Totais</b>	<b>16</b>	<b>344</b>

### 1º ciclo

<b>AE DE BENAVENTE</b>					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	T
Centro Escolar de Benavente - EB1	69	99			168
EB1 de Benavente			98	83	181
Escola Básica do 1.º Ciclo de Areias	19	6	15	11	51
Escola Básica do 1.º Ciclo de Barrosa	4	4	1	5	14
Escola Básica do 1.º Ciclo de Foros da Charneca	3	9	6	3	21
Escola Básica do 1.º ciclo de Santo Estêvão	7	23	18	14	62
<b>Totais</b>	<b>102</b>	<b>141</b>	<b>138</b>	<b>116</b>	<b>498</b>

<b>AE DE SAMORA CORREIA</b>					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	T
Centro Escolar de Porto Alto	47	9	30	50	136
Centro Escolar de Samora Correia	54	93	71	47	265
EB1 de Fonte de Escudeiros	21	53	42	26	142
Escola Básica do 1.º Ciclo das Acácias	54	41	26	69	190
Escola Básica do 1.º Ciclo de Porto Alto		34	31		65
<b>Totais</b>	<b>176</b>	<b>230</b>	<b>200</b>	<b>192</b>	<b>798</b>

### 2º, 3º ciclo e secundária

<b>EB 2,3 Duarte Lopes</b>	<b>Nº salas</b>	<b>Nº turmas</b>	<b>Nº alunos</b>
----------------------------	---------------------	----------------------	------------------

2º ciclo	5º Ano	24	7	151
	6º Ano		6	140
3º ciclo	7º Ano		7	151
	8º Ano		5	126
<b>TOTAIS</b>			<b>25</b>	<b>568</b> <b>(2014/2015 – 609)</b>

Estabelecimento	Grau de ensino	Nº turmas	Nº Alunos	
<b>ESCOLA SECUNDÁRIA DE BENAVENTE</b>	Ensino Regular	16	429	<b>(2014/2015 - 486)</b>
	Ensino Profissional	5	99	
	9º Ano (PCA – 9 alunos)	7	142 <b>(2014/2015 – 156)</b>	
	Vocacional 3º Ciclo	2	38	
<b>TOTAIS</b>		<b>30</b>	<b>708</b>	

EB 2,3 Prof. Fernandes Pratas		Nº salas	Nº turmas	Nº alunos
2º ciclo	5º Ano	24	7	162 <b>(2014/2015 – 169)</b>
	6º Ano		8	181
3º ciclo	7º Ano		8	165
	8º Ano		6	150
	9º Ano		4	120
	Vocacionais		2	29
<b>TOTAIS</b>			<b>35</b>	<b>807</b> <b>(2014/2015 -788)</b>

EB 2,3 Porto Alto		Nº salas	Nº turmas	Nº alunos
2º ciclo	5º Ano	18	3	68
	6º Ano		3	65
3º ciclo	7º Ano		3	71
	8º Ano		2	45
	9º Ano		2	49
<b>TOTAIS</b>			<b>13</b>	<b>298</b> <b>(2014/2015 – 305)</b>

## 2. Ação Social escolar

Pré-escolar - - 2015/16	Escalão	N.º de alunos	% alunos subsídio	Variação 2014/15	Variação 2013/14
AE de Benavente	NEE	3	1,14%		
	escalão A	64	24,33%	30.04%	33.46%
	escalão B	32	12,17%	17.79%	19.23%
	sem escalão	162	61,60%	52.17%	47.31%
	NEE	2	0,76%		
	SISS Apreciação	2	0,76%		
	<b>Total</b>	<b>263</b>	<b>100,00%</b>		
AE de Samora Correia	escalão A	117	34,01%	32.43%	26.84%
	escalão B	70	20,35%	21.25%	20.43%
	sem escalão	156	45,35%	46.32%	52.73%
	SISS Apreciação	1	0,29%		
	<b>Total</b>	<b>344</b>	<b>100,00%</b>		

1º ciclo - 2015/16	Escalão	N.º de alunos	% alunos subsídio	Variação	Variação
--------------------	---------	------------------	----------------------	----------	----------

				2014/15	2013/14
AE de Benavente	NEE	2	0,40%		
	escalão A	113	22,69%	26.90%	24.56%
	escalão B	93	18,67%	18.52%	17.41%
	sem escalão	286	57,43%	54.58%	58.03%
	SISS Apreciação	4	0,80%		
	<b>Total</b>	<b>498</b>	<b>100,00%</b>		
AE de Samora Correia	NEE	3	0,39%		
	escalão A	236	29,57%	28.83%	28.50%
	escalão B	179	22,43%	23.09%	20.07%
	sem escalão	376	47,12%	48.09%	51.43%
	SISS Apreciação	4	0,50%		
	<b>Total</b>	<b>798</b>	<b>100,00%</b>		

refeições - almoço			Setembro
1º ciclo do ensino básico	A-NEE	Total	1
	B-NEE	Total	2
	escalão A	Total	345
	escalão B	Total	268
	sem escalão	Total	649
	SE-NEE	Total	2
	SISS Apreciação	Total	8
	<b>Total</b>		<b>1275</b>
educação pré-escolar	B-NEE	Total	1
	escalão A	Total	178
	escalão B	Total	103
	sem escalão	Total	314
	SE-NEE	Total	2

	SISS Apreciação	Total	3
	Total		601
<b>refeições - lanche</b>			Setembro
	escalão A	Total	341
	Total		341
educação pré- escolar	escalão A	Total	173
	Total		173
<b>material - escolar</b>			Setembro
1º ciclo do ensino básico	escalão A	Total	8
	escalão B	Total	2
	Total		10
<b>material - escolar e livros</b>			Setembro
1º ciclo do ensino básico	A-NEE	Total	1
	B-NEE	Total	2
	escalão A	Total	322
	escalão B	Total	252
	SISS Apreciação	Total	3
	Total		580

### 3. Transportes escolares

Na área do Município a rede de transportes escolares inclui:

Circuito público com a empresa transportadora Ribatejana

Circuitos especiais municipais

Circuito de aluguer

<b>Transportes Escolares</b>	
Transporte público, dentro do concelho	433
Transporte público, fora do concelho	296

Circuito especial	46
Misto, táxi+carreira pública	9
<b>TOTAIS</b>	<b>784</b>

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE</b>	
Escola Secundária	<b>265 (inclui 35 alunos de 9º)</b>
EB 2,3 Duarte Lopes	<b>143</b>
Centro Escolar	<b>11</b>
EB 1 Benavente	<b>2</b>
EB1 Foros da Charneca	<b>8</b>
EB1 Santo Estêvão	<b>17</b>
EB 1 Barrosa	<b>4</b>
JI Foros Charneca	<b>5</b>
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA</b>	
EB 2,3 Fernandes Pratas	<b>11</b>
Centro Escolar Samora Correia	<b>6</b>
EB1 das Acácias	<b>1</b>
EB 2, 3 Porto Alto	<b>10</b>
Centro escolar Porto Alto	<b>5</b>
<b>OUTRAS ESCOLAS FORA DO CONCELHO</b>	
Escola Profissional Salvaterra de Magos	<b>117</b>
Escola Secundária de Salvaterra de Magos	<b>120</b>
Escola Profissional de Coruche	<b>22</b>
Vila Franca de Xira	<b>20</b>

Escola Secundária Gago Coutinho	<b>5</b>
Escola Secundária Ginestal Machado	<b>1</b>
Escola Secundária António Arroio	<b>5</b>
Profissional vale do Tejo	<b>2</b>
Profissional Magestil	<b>1</b>
Profissional Profitecla	<b>1</b>
Profissional Paiã	<b>2</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>784</b>

O Município comparticipa a 50%, o transporte escolar de 120 alunos que frequentam a Escola Secundária de Salvaterra de Magos, em área cuja oferta não existe na Escola Secundária de Benavente, nomeadamente:

- Artes Visuais
- Disciplinas de Espanhol, Geometria Descritiva, Aplicações informáticas, Psicologia
- Gestão e Programação Informática
- Multimédia
- Técnico de comércio

Procedeu-se à alteração nas normas de atribuição de transporte escolar no que respeita aos transportes comparticipados na totalidade (até ao 9º ano), em carreira pública. Neste sentido, a partir do mês de novembro será obrigatório que, através da plataforma EDUBOX ou presencialmente, seja efetuada a requisição do transporte escolar. Até este ano letivo todos estes transportes eram ativados junto da empresa transportadora no início do ano letivo e validos até ao final.

#### **4. Refeições escolares**

O valor das refeições para o ano letivo 2015/2016 é o seguinte:

Sem escalão	€ 1,46
Escalão B	€ 0,73
Escalão A	Gratuito

Processo relativo ao pagamento das refeições escolares:

- Faturação mensal, em regime de pós-pago;
- No dia 1 de cada mês, será enviado SMS lembrando dívida, caso exista;
- No dia 3 de cada mês, será enviado SMS com valor e referência de pagamento, disponível até dia 15 respeitando apenas às refeições consumidas no mês anterior;
- Os pagamentos em atraso, dívidas, apenas poderão ser liquidados nos serviços, Gabinete de Educação ou Extensão de Serviços em Samora Correia. Salienta-se a possibilidade de iniciar avaliação social com vista à definição de planos de pagamento.

## **Dívidas**

Em 31 de agosto iniciámos o processo de faturação, uma vez que até aquele momento só se procedia à faturação quando era efetuado o pagamento.

## **Lanches**

Considerando a importância do lanche escolar, desde o ano letivo anterior é garantido o fornecimento a todos os alunos posicionados em escalão A. No entanto, poderão beneficiar deste serviço os alunos que embora não integrados no Escalão A, sejam referenciados pelo professor/educador.

## **Dietas alimentares**

Disponibilização de dieta alimentar para os alunos com alergias ou intolerâncias alimentares desde que apresentem comprovativo médico para o efeito. Até ao momento encontram-se nesta situação 7 crianças, sendo uma delas por motivos de ordem religiosa.

### **5. Escola a tempo inteiro**

#### **Atividades de Animação e Apoio à Família, Pré-escolar**

A rede de pré-escolar integra 12 Jardins de Infância num total de 29 salas.

Com o objetivo de garantir uma resposta mais eficaz aos agregados familiares que, por razões de ordem profissional ou outra, não possam acompanhar os seus educandos, encontram-se implementadas em todos os Jardins de Infância as Atividades de Animação e de Apoio à família, constituídas pelo fornecimento de almoço e serviço de prolongamento de horário até às 17,30 horas.

O modelo de funcionamento mantém-se, prevendo a participação dos pais e encarregados de educação relativa ao referido prolongamento de horário, no valor de € 10 /mês, inteiramente enquadrada pelos Agrupamentos de Escolas,

As AAAF integram um tempo semanal para cada turma de 30 minutos com cada uma das expressões dramática, musical e físico motora. Para a realização destas atividades estão afetos os técnicos José Pastoria, Sofia Albuquerque, João Paulo Silva, Daniel Alexandre, Ana Luísa Caniço e Raquel Silva Santos.

#### **Pré-escolar e 1º ciclo**

Complementarmente, o Município de Benavente estabeleceu Protocolos de Colaboração para Atividades de Tempos Livres e extensões no 1º ciclo e de extensão de horário nas Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-escolar, que vêm permitir um horário mais alargado, antes das 9.00 horas e depois das 17,30 horas.

#### **Atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico**

Os agrupamentos de escolas do Município a partir deste ano letivo apresentam-se como entidades promotoras das AEC.

### **6. Intervenção Cultural e Educativa**

#### **Programação de Serviço Educativo**

Programa de serviço educativo, conjunto de atividades propostas no âmbito do Museu Municipal, Bibliotecas Municipais e animação cultural, dirigido especificamente às escolas.

### **7. Intervenções de conservação e requalificação do parque escolar**

No período de férias letivas foram realizadas diversas intervenções de conservação e manutenção nos diversos equipamentos escolares de acordo com o levantamento de necessidades realizado em Junho.

## **8. Plataforma SIGA/EDUBOX**

O Município de Benavente implementou a Plataforma informática, SIGA/EDUBOX, acessível em qualquer computador com ligação à internet e permitindo o acesso aos professores e encarregados de educação.

Após efetuar login o Encarregado de Educação terá acesso à sua área de trabalho, sendo possível consultar, entre outros:

- os dados pessoais e, caso verifique alguma alteração, contacte-nos;
- as ementas;
- os dados referentes a serviços multibanco, designadamente a referência MB e o valor das refeições a pagar (a mesma que receberá via SMS), através da qual deverá efetuar o pagamento;
- a informação relativa a requisição de refeições, assiduidade nas refeições e mapa de pagamentos para o seu educando;
- os comprovativos de pagamento.

## **9. Pessoal não docente**

Com o objetivo de garantir as competências do município em matéria de educação pré-escolar e refeições, pré-escolar e 1º ciclo, estão afetas a cada um dos jardins de Infância e refeitórios 76 funcionárias. Destas apenas 42 integram o quadro de pessoal do Município e as restantes estão colocadas através de Contratos Emprego Inserção e Inserção Mais do Centro de Emprego.

No início do ano letivo foi realizado um dia de formação destinado a todas as funcionárias que estavam a iniciar contrato CEI e CEI+. Esta formação foi organizada por técnicas do Projeto Salute em articulação com a Educadora Manuela Barreiros, do Agrupamento de Escolas de Benavente e teve como foco as competências pessoais e interrelacionais.

## AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Escalões de Apoio – pré-escolar e 1º ciclo  
Ano letivo 2015/2016

### CAPITAÇÕES:

•Escalão A	Escalão 1 do abono de família
•Escalão B	Escalão 2 do abono de família
•Escalão NEE'S (alunos com n.e.e.)	Escalão 1 a 5 do abono de família

### REFEITÓRIOS ESCOLARES:

•Preço da refeição para os alunos	1,46 €
•Taxa adicional para as refeições compradas no próprio dia	0,30 €
•Preço da refeição pessoal docente e não docente	4,10 €
•Preço refeição, apenas sopa e fruta, pessoal docente e não docente	1,00 €

### SUBSÍDIOS DE ALIMENTAÇÃO:

- Alunos de escalão A – refeição gratuita
- Alunos de escalão B – 0,73 € por refeição
- Alunos de escalão NEE'S (A, B e C) - têm direito a refeição gratuita



### SUBSÍDIO PARA LIVROS E MATERIAL ESCOLAR:

Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente com programa educativo individual organizado nos termos do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Os alunos que não transitaram de ano, só terão direito ao subsídio na totalidade caso a escola não tenha adotado os mesmos manuais escolares.

O procedimento adotado no que respeita à comparticipação dos manuais escolares é desenvolvido diretamente com os encarregados de educação através da apresentação de boletim próprio com a documentação solicitada. O valor remanescente destinar-se-á a material escolar ficando disponível na papelaria do respetivo agrupamento de escolas, após o levantamento do referido material o agrupamento enviará à Câmara Municipal os valores relativos ao material escolar.

Despacho n.º 8452-A, 31 de julho	Livros		Material escolar	CM Benavente	Alunos de escalão 1 e NEE'S*	Alunos de escalão 2
	1º e 2º anos	3º e 4º anos				
Escalão A	26.60 €	32.80 €	13 €	1º CICLO	65,00 €	37,50 €
Escalão B	13.30 €	16.40 €	6.50 €			

### AÇÕES COMPLEMENTARES:

- Alunos de escalão A – têm direito a lanche
- Alunos sem escalão A – têm direito a lanche, mediante proposta da Escola, devidamente fundamentada.



## Anexo 3

### **Projeto Integrado Municipal para o Sucesso Escolar**

#### **Futuro para todos // Salute 202**

#### **Área temática do Plano de desenvolvimento Social 2015 – 2020**

#### **Rede Social de Benavente**

#### **Sumário executivo**

O sucesso escolar e educativo deverá assumir-se como o foco estratégico de um conjunto de intervenções no meio escolar complementares ao processo de aprendizagem curricular aí desenvolvido.

O insucesso escolar enquadra-se num campo mais vasto de problemáticas sociais e ambientais mais vasto ultrapassa a capacidade de resposta institucional interna da escola.

O insucesso está associado a necessidades sociais que predominam num grupo com necessidades específicas bem definidas.

A intervenção promotora do sucesso escolar deverá responder de modo diferenciado az estas necessidades com um metodologia inovadora que combine o apoio psico social, a intervenção de auto controlo nos comportamentos e disciplina no espaço escolar, a criação de oportunidades de desenvolvimento pessoal e bem-estar individual e de referenciação positiva no grupo.

A complementar esta abordagem promotora dos fatores de adaptação e reforço dos comportamentos positivos está o apoio direto ao sucesso escolar nas áreas curriculares identificadas como prioritárias para cada aluno, o apoio ao estudo e organização e método de trabalho.

Só com a integração das múltiplas dimensões associadas ao insucesso escolar será possível atingir metas de referência do sucesso escolar concelhio.

O efeito integrador da intervenção não será apenas metodológico mas incentivador e integrador, no âmbito deste projeto, de outras intervenções e ações a desenvolver no território evitando assim o carácter dispersivo das intervenções descoordenadas e contribuindo para o reforço da capacidade concelhia de promoção do sucesso escolar.

#### **Índice**

#### **1 Fundamentação e diagnóstico de necessidades**

##### 1.1. Grupo alvo do projeto

#### **2 Planeamento Estratégico**

##### 2.1. Estratégia para o sucesso escolar

##### 2.2. Fatores críticos de sucesso

##### 2.3. Metas estratégicas de sucesso escolar no concelho de Benavente

#### **3 Planeamento Operacional**

##### 3.1. Áreas de Intervenção

##### 3.2. Metodologia de Intervenção

### 3.3. Matriz de Projeto

### 3.3. Plano de Avaliação

### 3.4. Comunicação e informação partilhada

### 3.5. Financiamento

## 4 - Gestão e coordenação do projeto

### 4.1. Equipa de gestão

### 4.2. Parcerias e recursos externos

### 4.3. Modelo de governação do projeto

## 1 Fundamentação e diagnóstico de necessidades

A situação do sucesso educativo e escolar no concelho pode ser caracterizada pelos seguintes indicadores agregados de retenção e desistência que nos fornecem uma panorâmica mais abrangente que a da taxa de retenção considerada isoladamente. O indicador aprovação/ reprovação não retrata a situação dos alunos que abandonam o sistema em qualquer nível, atingida a idade de 18 anos.

**Tabela 1 INDICADORES de resultado escolar no concelho (Taxas de retenção e desistência)**

Fonte – MEC- DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência Lx 2015

Benavente	Ano letivo										
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência</b>											
<b>Ensino básico</b>	<b>17,3</b>	<b>16,4</b>	<b>15,3</b>	<b>11,9</b>		<b>12,1</b>	<b>11,1</b>	<b>10,7</b>	<b>12,4</b>	<b>14,1</b>	<b>15,8</b>
1.º Ciclo do ensino básico	8,9	5,7	4,2	4,6		3,8	3,9	3,6	5,5	5,1	4,9
2.º Ciclo do ensino básico	21,6	20,5	19,9	13,3		13,8	15,2	11,4	14,7	19,7	20,2
3.º Ciclo do ensino básico	27,3	29,7	28,7	22,5		23,5	19,1	20,3	20,5	22,1	26,7
<b>Ensino secundário</b>	<b>27,5</b>	<b>33,6</b>	<b>29,9</b>	<b>21,8</b>		<b>22,0</b>	<b>22,7</b>	<b>26,9</b>	<b>22,7</b>	<b>20,4</b>	<b>21,5</b>

A situação do insucesso escolar no concelho justifica uma intervenção estruturada que permita iniciar ou reforçar um ciclo de inversão positiva nos níveis de insucesso que atingem valores muito significativos no concelho.

Se observarmos a tabela 1 verificamos que no ensino básico e no ano letivo de 2013/2014, a taxa de retenção e desistência atinge o valor médio de **15,8%**, valor que inverte a tendência descendente que se verificava neste valor desde 2004.

Se analisarmos esta taxa por ciclo verificamos que no primeiro ciclo EB, a taxa de **4,9%** diminui em relação aos dois anos anteriores. No 2º ciclo EB a situação inverte-se com o agravamento dos níveis de retenção e desistência. O valor de 14,7% é superior ao que se verificava em 2007. No 3º ciclo EB a taxa de retenção e desistência atinge o valor de **20,5%**, apresentando um ligeiro agravamento de 0,2% em relação ao ano anterior, valor relativamente estabilizado. Esta mesma taxa no ensino secundário que apresenta o valor de **22,7%**, revela uma diminuição significativa com a melhoria dos níveis de retenção e desistência neste nível de ensino. Ainda assim está ao nível já atingido em 2009.

Em termos gerais podemos concluir que estes valores de retenção e desistência são muito significativos que em termos da capacidade da rede educativa concelhia de gerar sucesso quer em termos da relevância social. Cerca de um quinto dos alunos do 3º ciclo EB estão na situação de tenção e desistência e perto de um quarto dos alunos do ensino secundário estão na mesma situação.

Em termos comparativos, nesta mesma taxa, o concelho de Benavente apresenta valores significativamente mais elevados que os valores médios nacionais (continente) sendo a média nacional neste nível de ensino de **9,8** contra os **12,4** de Benavente. No primeiro ciclo a diferença é menor, de **4,8%** para o continente contra **5,5%** para Benavente. Já nos 2º e 3º ciclos de EB a diferença é mais significativa, de **11,2%** no 2º ciclo EB no continente contra **14,7%** em Benavente e de **14,9%** no 3º ciclo EB no continente contra **20,7%** em Benavente. No ensino secundário a diferença entre a taxa nacional (**18,2%**) e Benavente (**22,7%**) é de **4,5%**,

A comparação a nível regional permite verificar que o concelho de Benavente só apresenta uma taxa de retenção mais reduzida que a Lezíria do Tejo (5,8% contra 5,5% em Benavente) ao nível do 1º ciclo EB. Em todos os outros níveis o concelho apresenta taxas de retenção e desistência mais elevadas que os da sub região, respetivamente: **11,8%** no EB, **14,4%** no 2º ciclo EB, **17,9%** no 2º ciclo EB e **19,3%** no ES.

Se considerarmos a aprovação/ reprovação ou a relação entre resultados positivos/ negativos como indicadores de sucesso educativo e escolar no concelho verificamos que no primeiro ciclo o insucesso é residual (**3%**) nos dois agrupamentos.

Tabela 2 - Análise parcial dos resultados do primeiro ciclo nos agrupamentos escolares do concelho

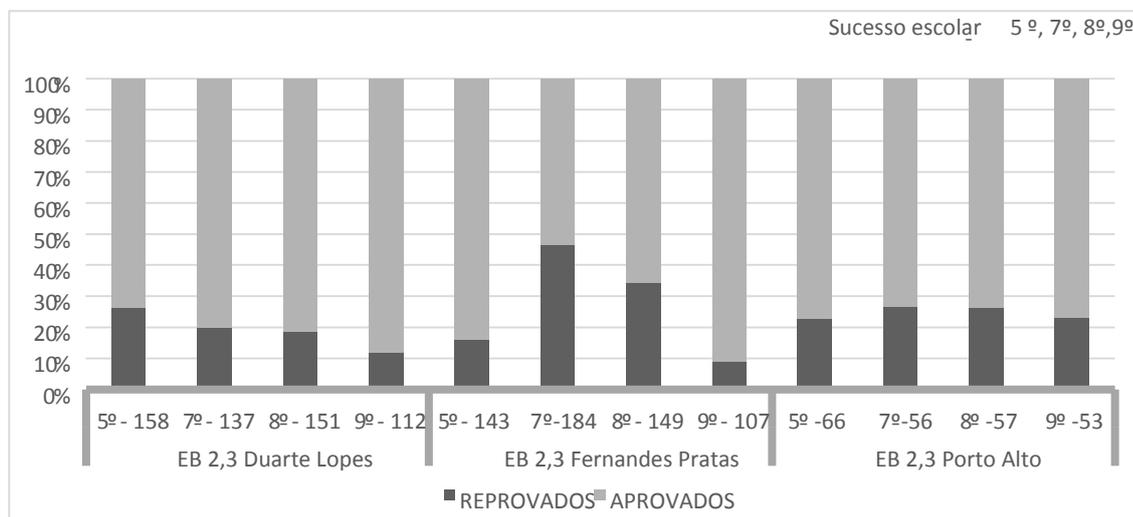
Fonte: RESULTADOS ESCOLARES, ANO LETIVO 2013/2014 Conselho Municipal de Educação de Benavente - 2015

Resultados do 4º ano, 1º ciclo	Agrupamento Samora Correia - 208	Agrupamento Benavente - 132
4º ano		
Aprovados	97%	97%
Reprovados	3%	3%

De acordo com a tabela 3 a percentagem de alunos aprovados/ reprovados nos três estabelecimentos de ensino do município revelam uma oscilação entre valores mínimos próximos dos 8% no 9º ano na EB 2,3 Fernandes Pratas e o valor máximo na mesma escola no 7º ano de cerca de 47% de reprovações. De modo geral verifica-se um nível significativo de reprovação no conjunto das três escolas.

Tabela 3 - Resultados do 2º e 3º ciclos, excetuando o 6º ano de escolaridade

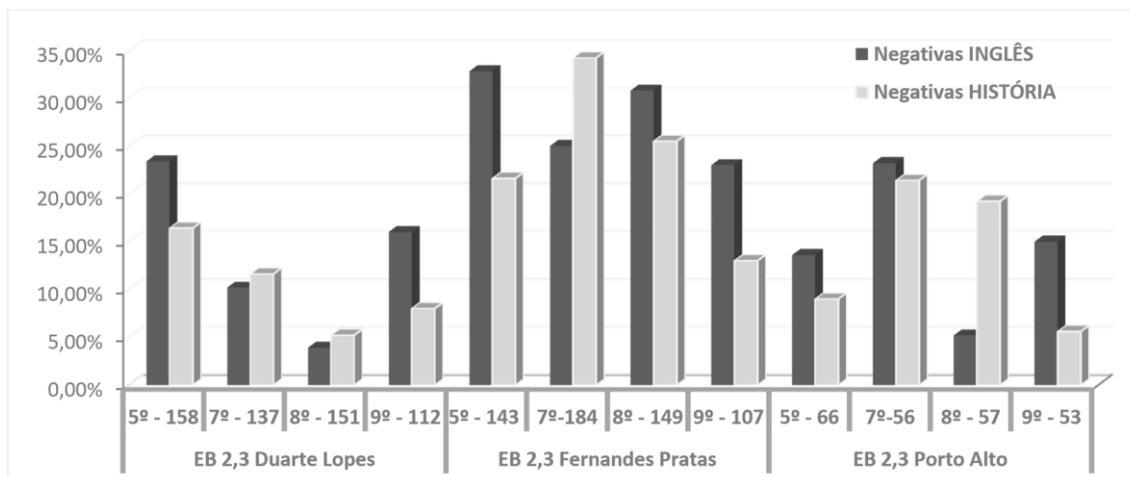
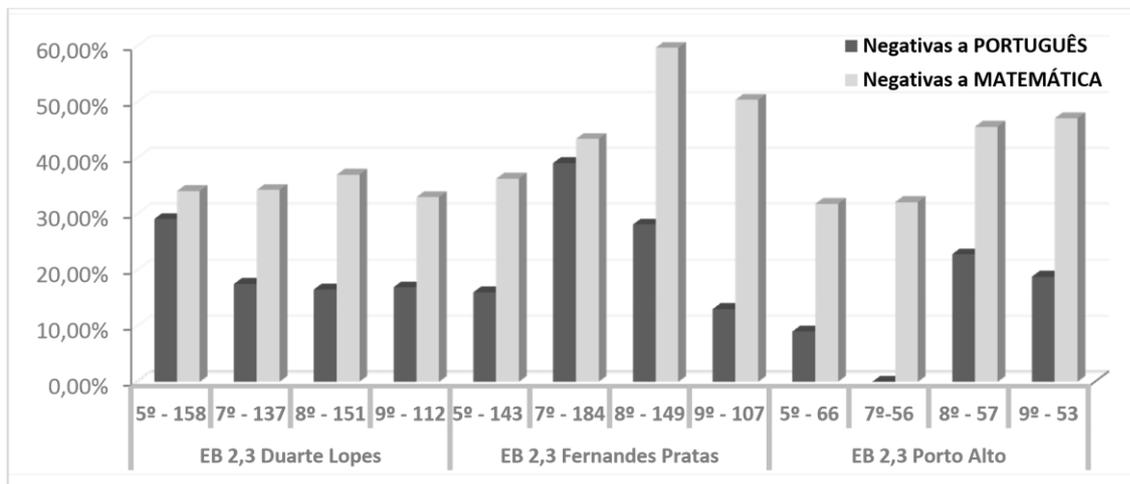
Fonte: RESULTADOS ESCOLARES, ANO LETIVO 2013/2014 Conselho Municipal de Educação de Benavente - 2015



De acordo com a mesma fonte e analisando as negativas por disciplina nas mesmas escolas e nos mesmos anos de ensino, verificamos que a Matemática é a disciplina com o maior índice de reprovação, seguindo-se o Inglês, a História e o Português.

Tabela 4 – Negativas por disciplina

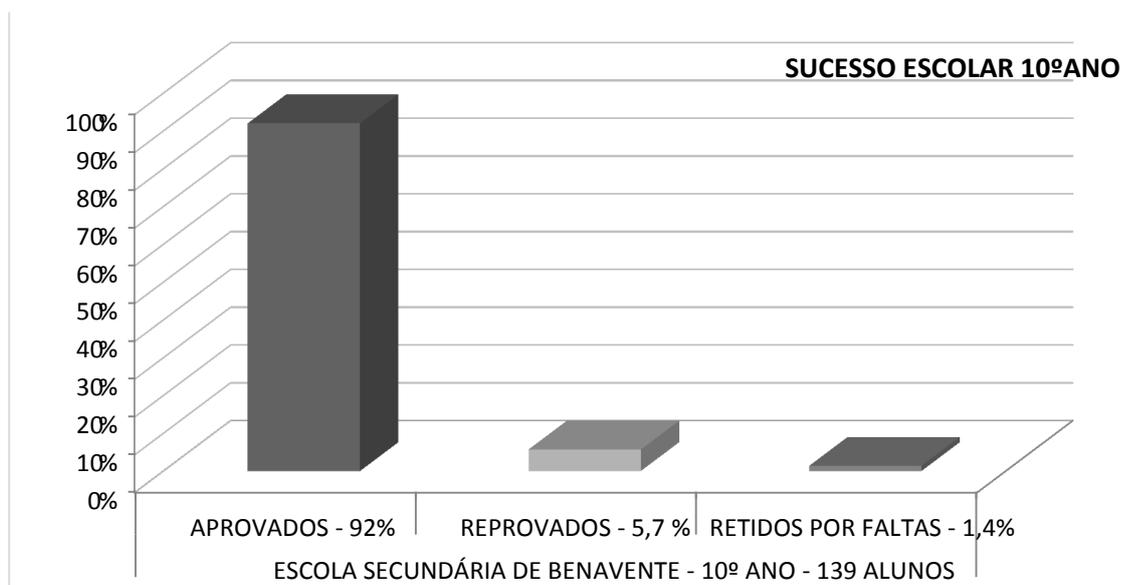
Fonte: RESULTADOS ESCOLARES, ANO LETIVO 2013/2014 Conselho Municipal de Educação de Benavente - 2015



A análise da tabela 5 permite concluir que o nível de sucesso escolar no 10º ano do ensino secundário é extremamente elevado com 92% de alunos aprovados

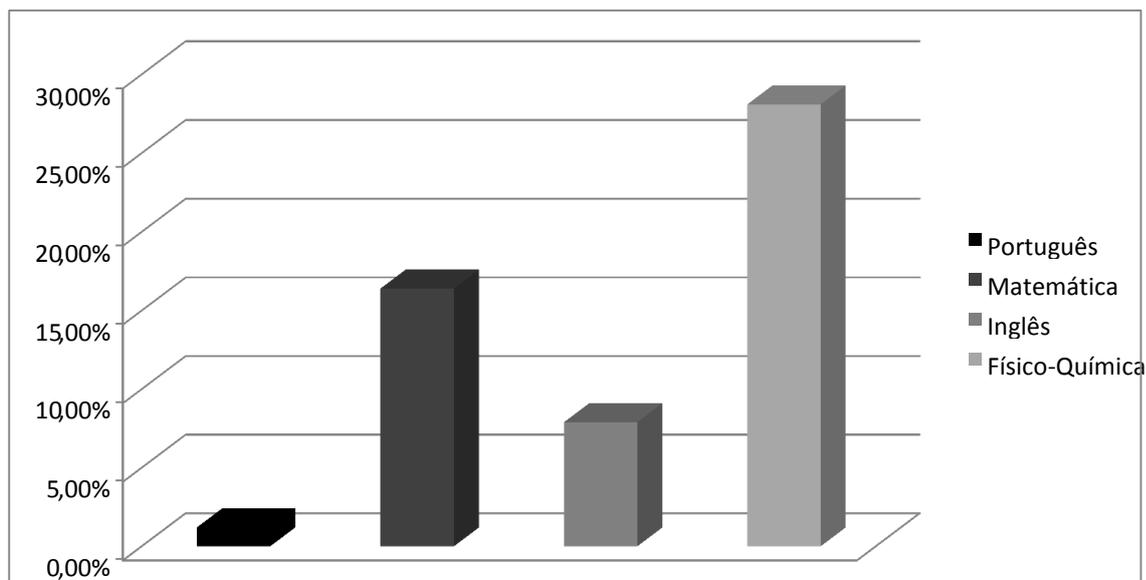
Tabela 5 - Ensino Secundário – Sucesso escolar no 10º ano de escolaridade

Fonte: RESULTADOS ESCOLARES, ANO LETIVO 2013/2014 Conselho Municipal de Educação de Benavente 2015



“Prosseguindo uma análise mais detalhada, foram analisadas as disciplinas que apresentavam o maior número de resultados negativos, nomeadamente o português, matemática, inglês e físico-química”.

Tabela 6 – Resultados negativos por disciplinas



### 1.2. Grupo Alvo do projeto

A análise da informação disponível permite identificar o grupo alvo do projeto; os alunos com reprovações, retenção por faltas e em risco de desistência no 2º, 3º ciclo do ensino básico e os alunos com reprovação e em risco de desistência no ensino secundário.

Tabela 7 – Universo dos alunos para a definição do grupo alvo

Universo dos alunos sinalizados pelos agrupamentos	Retenção e desistência	Resultados negativos	Total
Agrupamento Benavente (exceto escola secundária)			
Agrupamento Samora Correia			
Escola Secundária de Benavente		139	

A definição do grupo alvo do projeto (onde se verifica o impacto) será definido de acordo com o universo sendo constituído por 100% dos alunos referenciados em risco de insucesso, desistência, reprovação por faltas ou já em situação de insucesso escolar.

Os restantes alunos dos agrupamento serão beneficiários de atividades do projeto, assim como as famílias, os auxiliares e os professores que lecionam nos agrupamentos.

O diagnóstico qualitativo realizado no workshop temático permitiu identificar as necessidades do grupo alvo e as futuras componentes de intervenção do projeto;

- Desmotivação e reduzido envolvimento ativo dos alunos na vida escolar
- Comportamentos de risco e auto exclusão
- Falta de competências pessoais de sociabilização e organização pessoal
- Indisciplina (desajustamento, instabilidade)
- Comportamentos disruptivos
- Interesse reduzido e escassa atenção activa no processo de aprendizagem
- Dificuldade na organização e gestão do processo de aprendizagem
- Falta de rotinas de estudo e trabalho lectivo

### Conclusões:

- Os níveis de insucesso escolar são relevantes e definem pela negativa a rede educativa do concelho

- Os recursos disponíveis institucionais e técnicos deverão ser mobilizados para a complementaridade com a rede educativa na promoção do sucesso escolar

- Os fatores de contexto envolventes do meio escolar deverão ser integrados numa intervenção coerente e direcionada para o sucesso escolar
- A intervenção para o sucesso deverá ser sistémica e incluir a dimensão comportamental e motivacional, no ambiente escolar e no meio de vida natural dos jovens
- O grupo alvo tem especificidades próprias que deverão orientar uma intervenção diferenciada para o seu perfil de risco e não enquadrados em perfis generalistas de intervenção
- A intervenção deverá estar coerentemente focalizada no sucesso escolar do grupo alvo definido

## 2 Planeamento Estratégico

### 2.1. Estratégia para o sucesso escolar

A intervenção promotora do sucesso escolar deverá incidir no período pós letivo, combinando a intervenção integrada e simultânea nos fatores comportamentais, psico sociais e de reforço e apoio nas aprendizagens.

O perfil de necessidades do grupo alvo definido implica a estabilização emocional e afetiva que o Plano Salute tem vindo a implementar de modo a contrariar os comportamentos instáveis classificados de indisciplina na escola.

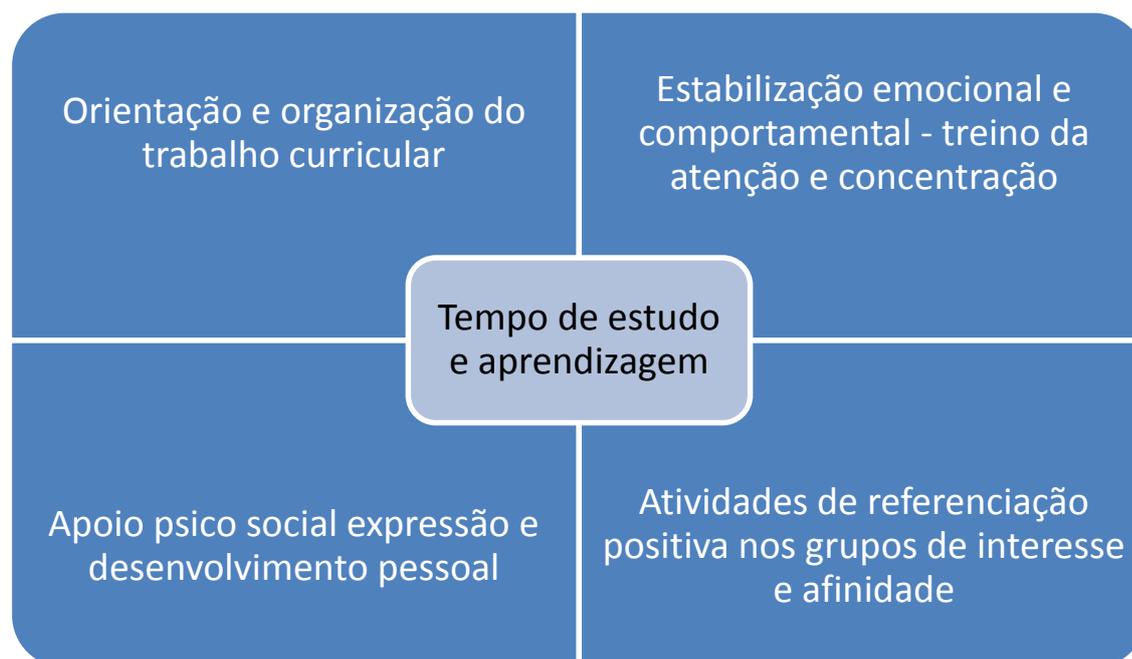
A motivação dos jovens para atividades de expressão e desenvolvimento pessoal deverá integrar complementarmente a intervenção com o objetivo de proporcionar a ligação e identificação com o espaço escolar e grupos de referência positivos.

O apoio nas aprendizagens curriculares deverá integrar esta abordagem permitindo o apoio ao estudo num ambiente que não reproduza a sala de aula nem a relação tipificada aluno professor que para muitos destes jovens é sinónimo de fracasso.

O trabalho nas aprendizagens curriculares e recuperação de conteúdos e tarefas escolares como os trabalhos de casa, preparação de testes , estudo das matérias programado nas aulas, deverá ser alvo de uma metodologia diferenciada de pesquisa ativa, apoio de proximidade com tutorias, organização e método do estudo.

A coordenação entre as equipas do projeto e os diretores de turma e professores é essencial para a rentabilização deste tempo de projeto disponibilizado para o sucesso nas aprendizagens escolares.

#### Eixos de intervenção:



#### Componentes inovadoras da estratégia para o sucesso escolar:

### Na área de intervenção

- Expansão da área de intervenção do Plano Salute ao 2º, 3º ciclos e secundária
- Incorporação e articulação das áreas de intervenção no Plano Salute com o apoio ao estudo e aprendizagem e com áreas comportamentais e motivacionais a implementar

### Na metodologia de intervenção

Personalização e proximidade com técnicos / tutores de referência no apoio às aprendizagens

Ferramentas de apoio ao estudo e aprendizagem com metodologias ativas

Ligação entre aprendizagens escolares e atividades de expressão e desenvolvimento pessoal

### Na integração do projeto com novos atores e parceiros

Projetos complementares de interesses e grupos de referência positivos

## 2.2. Fatores críticos de sucesso

Coordenação institucional entre o projeto e os agrupamentos

Coordenação entre as equipas de projeto e os diretores de turma

Formação de professores em metodologias ativas de apoio e acompanhamento dos alunos em situação de insucesso

Formação de professores tutores

Integração do projeto na vida institucional dos agrupamentos

Controlo e monitorização anual das metas de sucesso escolar

Preparação programação das atividades em equipa de projeto

Proximidade e análise de caso para a definição de estratégias de intervenção em equipa

## 2.3. Metas estratégicas de sucesso escolar no concelho de Benavente

As metas de referência para a intervenção do projeto deverão permitir a monitorização de resultados e impactos alcançados. A adoção das metas de sucesso escolar são transversais e comuns à comunidade educativa concelhia, aos projetos e ações a implementar, às candidaturas a efetuar e aos diversos instrumentos de planeamento.

Tabela 8- Metas de sucesso escolar – 2016/ 20121

(Indicador – Taxa de retenção e desistência)

Situação atual (2013/14)	Metas 2015/16 a 2020/21	2016 // 2017 Alinhamento com os valores nacionais (em 2014)	2019 // 2020	2020// 2021
4,9	1º ciclo	4,8	3%	2%
20,2	2º ciclo	11,2	8%	6%
26,7	3º ciclo	14,9	10%	8%
21,5	Secundário	18,2	14%	10%

Às metas de sucesso escolar deverão associar-se as metas de sucesso por disciplina e por ciclo.

Deverão igualmente ser definidas metas de aprovação por ciclo e por disciplina.

### 3 Planeamento Operacional

#### 3.1. Áreas de Intervenção

Como projeto integrado deverá organizar a sua intervenção em várias áreas convergentes para as metas de sucesso escolar.

**Tabela 8 – Áreas temáticas de intervenção**

<b>Apoio direto para ao sucesso escolar e educativo</b>	Apoio direto no estudo, organização pessoal de trabalho e na aprendizagem curricular
<b>Adaptação ao meio escolar</b>	Transição de ciclo - “ Crise de autonomia” Compreensão do papel e pertença no espaço escolar Escola como fonte de observação e compreensão do meio envolvente e do espaço de vida
	Negociação e envolvimento na dinâmica escolar - Dinâmicas e participação ativa Negociação de comportamentos
<b>Competências pessoais - Estimulação e orientação emocional</b>	Treino de sociabilização positiva Interesse e atenção ativa
	Construção do modelo orientador para o Aluno – SER; ESTAR; COMUNICAR
<b>Estimulação e motivação para a aprendizagem</b>	Pessoa de referência – Tutoria e Mentoria – Articulação como direção de turma
	Estratégia para grupos específicos(2º e 3º ciclo)
	Motivação para o sucesso educativo pela diferenciação pedagógica e modelo de vivência da escola
<b>Formação</b>	Capacitação dos recursos internos e externos – formação ação dos professores, auxiliares e outros agentes
	Matrizes de Intervenção PIT
<b>Prevenção do risco</b>	Prevenção de comportamentos de risco e auto exclusão
<b>Apoio psico social e Saúde mental</b>	Treino de competências despiste, acompanhamento e apoio na área da saúde mental

#### 3.2. Metodologia de Intervenção

Centrar a intervenção na envolvente do processo pedagógico / educativo mas no período pós letivo em coordenação com a gestão dos conteúdos curriculares

Incluí-lo no perímetro escolar e institucional mas com a participação em projetos externos complementares

Intervenção focalizada na “complementaridade educativa”, na motivação e combate à indisciplina / desatenção, no bem-estar emocional e afetivo e no desenvolvimento de competências pessoais

#### 3.3. Matriz de Projeto – Salute 2020

<b>Objetivo Estratégico</b> (Global)	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de verificação</b>	<b>Pressupostos externos</b>
<b>Em 2019 Benavente é um concelho de referência na qualidade do sucesso escolar</b>	Taxas de aprovação reprovação Taxas de retenção e desistência Qualidade do sucesso escolar	Ranking de resultados escolares do concelho	Grau de autonomia jurídica institucional dos agrupamentos adequado para a

		Estatística dos agrupamentos escolares	implementação do projeto
<p><b>Objetivo específico</b></p> <p><b>Obj1</b> A partir de 2016/17 os jovens referenciados atingem os requisitos de aprendizagem para o sucesso</p> <p><b>Obj2</b> A partir de 2016 os jovens referenciados em risco de reprovação / retenção ou desistência são alvo de intervenção diferenciada complementar para a promoção do sucesso</p>	<p><b>Indicadores</b></p> <p>Nível de recuperação da aprendizagem nos alunos referenciados</p> <p>Taxa de sucesso escolar nos alunos referenciados</p> <p>Nível de desenvolvimento e bem-estar pessoal dos alunos</p>	<p><b>Meios de verificação</b></p> <p>Avaliação curricular</p> <p>Avaliação comportamental / Grelhas de avaliação psicológica</p>	<p><b>Pressupostos externos</b></p> <p>Mobilização das instituições para a criação de projetos complementares</p>
<p><b>Resultados</b></p> <p>Res1.1 80% dos jovens referenciados integram as atividades de reforço da aprendizagem do projeto</p> <p>Res1.2. 50% dos jovens atingem as metas de sucesso escolar</p> <p>Res2.1. 50% dos jovens referenciados são co-promotores responsáveis das atividades complementares do projeto</p>	<p><b>Indicadores</b></p> <p>Nível de assiduidade e desempenho escolar dos jovens</p> <p>Nível e qualidade da aprovação nas disciplinas</p> <p>Nível de motivação e identificação individual com os objetivos de sucesso escolar</p>	<p><b>Meios de verificação</b></p> <p>Relatório(s) de avaliação do projeto</p>	<p><b>Pressupostos externos</b></p> <p>Mobilização das famílias e comunidade escolar para a implementação de atividades e projetos complementares</p>
<p><b>Atividades chave</b></p> <p>- Atividades programadas no Plano Salute:</p> <p>Promoção de competências pessoais e sociais</p> <p>Formação da comunidade educativa</p> <p>Implementação e dinamização de projetos na comunidade escolar</p>	<p><b>Indicadores</b></p> <p>Grau de execução do Plano operacional</p>	<p><b>Meios de verificação</b></p> <p>Plano Operacional</p>	<p><b>Pressupostos externos</b></p> <p>Captação de recursos financeiros e humanos através de candidaturas para a realização do plano operacional</p>

### Tipologias de ação / sub projetos complementares

- 1 - Apoio ao estudo – Integração no Estudo Acompanhado
- 2 - Tutoria e acompanhamento personalizado – criação de bolsa de tutores
- 4 - Grupos de ação jovem ( apoio à auto iniciativa empreendedora)
- 5 – Intervenção parental e de apoio familiar, coordenada com instituições e recursos da área social

### 3.3. Plano de Avaliação

**Proposta de metodologia de avaliação – Metodologia Quasi experimental (Avaliação comparada de grupos de experimentação e controlo)**

Numa perspetiva longitudinal a avaliação pretende verificar o impacto no sucesso escolar nos grupos experimentais, definindo as condições de aplicabilidade e respetivas especificidades técnicas das medidas.

A avaliação aplica a metodologia quasi experimental para testar e verificar hipóteses de redução dos fatores de risco de insucesso escolar nos jovens, tal como de criar plataformas de integração no percurso escolar e educacional definidas nos agrupamentos escolares.

A metodologia quasi experimental será aplicada numa lógica de produção de conhecimento transferível e apropriável pelos parceiros do projeto.

Campo experimental da avaliação - Risco continuado de insucesso e desistência escolar

O enfoque da experimentação são os níveis de sucesso escolar previamente definidos de acordo com o perfil dos grupos experimentais;

A avaliação terá como objeto o teste de medidas específicas nos grupos experimentais definidos no projeto.

Grupo(s) experimental(s) e de controlo

1. Jovens dos 10 aos 18 anos em risco de insucesso e desistência escolar integrados no sistema escolar, referenciados pela escola e pela CPCJ.

Grupo de controlo

2. Crianças e jovens referenciadas pela Comissão Nacional de Proteção em ambientes sociais de risco integradas no sistema educativo

3. Famílias das crianças e jovens referenciadas pelos serviços sociais em famílias apoiadas pelas respostas sociais nomeadamente o RSI.

4. Crianças e jovens de minorias étnicas e culturais com ou sem barreiras linguísticas em i risco de integração

Indicadores de controlo e avaliação - por género

- Nível de sucesso escolar
- Nível de absentismo escolar
- Nível de desistência escolar
- Adequação comportamental
- Bem-estar e estabilização emocional
- Afiliação social
- Inclusão e cidadania

**Indicadores de controlo de fatores ambientais - por género**

- Capacidade de integração em ambientes de risco
- Capacidade de superação de barreiras e constrangimentos sociais
- Episódios comportamentais referenciados no meio escolar e comunidade

**Instrumentos de controlo e avaliação experimental:**

- Resultados escolares
- Referenciação nos serviços escolares e sociais
- Eventos pessoais e sociais associados

**Indicadores de Impacto (ex post) – por género**

- 1 Percurso de escolarização e qualificação
- 2 Empregabilidade
- 3 Sociabilização e resiliência ambiental

Grupos experimentais e de controlo

3 Jovens nos ciclos de transição para a vida ativa, ainda em meio escolar, apoiados pelos serviços de orientação profissional em meio escolar.

Indicadores de controlo e avaliação - por género

- Nível de sucesso escolar
- Nível de abandono escolar
- Competências de auto organização
- Competências de formulação de projetos de empregabilidade
- Competências de auto decisão no campo da empregabilidade

### **Ações a implementar na avaliação**

Avaliação participativa - A metodologia de avaliação será participativa em articulação com as entidades promotoras das ações integrando as suas etapas de conceptualização e desenvolvimento

### **Plano de Avaliação**

- 1 Avaliação ex ante
  - Grelhas e instrumentos de avaliação
  - Acordo no plano de avaliação pelos parceiros

### **Metodologia**

- Trabalho de campo / pesquisa documental e organização da informação
- Focus groups de controlo nos territórios de experimentação
- Focus groups com os promotores da ação

### **2 Avaliação on going e avaliação final**

Acompanhamento da implementação da ação e testes nos grupos experimentais e de controlo

Análise dos resultados, Análise avaliação dos indicadores

### **Produtos da avaliação**

- Relatórios intermédios e finais de avaliação

### **3.4. Comunicação e informação partilhada**

Desenvolvimento de uma plataforma informática de comunicação interna e externa do projeto

### **3.5. Financiamento**

Deverá ser implementada a candidatura, no período adequado, ao programa Portugal 2020, no Programa Operacional Capital Humano. O financiamento da equipa técnica de gestão e coordenação e intervenção do projeto deverá ser alvo de candidatura prioritária.

## **4 - Gestão e coordenação do projeto**

### **4.1. Equipa de gestão**

O projeto deverá apoiar-se na equipa do Plano Salute como equipa de gestão e coordenação da globalidades das ações a executar e do planeamento integrado com outros parceiros e intervenções a associar.

A equipa de gestão tem como função técnica o planeamento operacional do projeto, a preparação de candidaturas e o seu desenvolvimento.

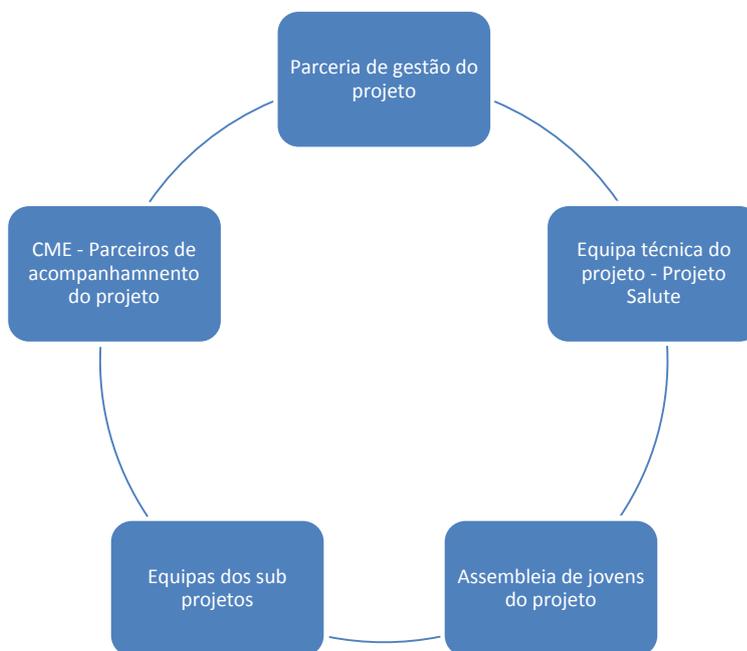
### **4.2. Parcerias e recursos externos**

- Alargamento da equipa de projeto Salute 2020 com Tutores estagiários do IEFP
- Articulação com o projeto Liga-te e outros com intervenção na mesma temática
- Coordenação com outras entidades (IPSS's ou Associações) que façam candidaturas.

-Articulação com os projetos escolares em curso.

### 4.3. Modelo de governação do projeto

A gestão e governação do projeto deverá envolver em diferentes níveis e com diferentes funções, a multiplicidade de parceiros a integrar:



#### Níveis de Governação

##### 1 Nível de coordenação da parceria do projeto – Parceria do projeto

Garante a integração na cadeia de decisão e direção do Agrupamento. Garante o desenvolvimento e implementação do Projeto, articulando a sua estrutura operativa com a estrutura formal de decisão e responsabilidade institucional.

Esta função de coordenação deve também criar as ligações adequadas aos outros instrumentos e processos de gestão, melhoria e avaliação, já em curso ou que possam ser introduzidos durante a vigência do projeto.

Participantes:

- Equipa Plano Salute
- Agrupamentos Escolares
- CMB – Divisão de Educação
- IEFP
- Centro de Formação de Professores

##### 2 Nível de Gestão Estratégica – Conselho Municipal de Educação de Benavente

Deverá apoiar institucionalmente os processos de avaliação e planeamento do projeto, orientando-o estrategicamente para os objetivos definidos. Funcionará como instância de validação institucional da implementação e monitorização do projeto, validando o plano de atividades proposto pelos diferentes parceiros e sub projetos.

### **3 Nível de Gestão Operacional . Equipa do Projeto Salute**

Assegura a implementação técnica operativa do projeto. Organiza e gere a implementação dos processos de planeamento operacional e avaliação do projeto, coordenando as equipas e os responsáveis específicos em cada sub projeto.

### **4 Nível de participação do projeto – Assembleia de jovens participantes no projeto**

Espaços participativos no projeto com a definição pelos jovens de atividades e projetos a desenvolver, auto avaliação e definição de objetivos de grupo e individuais no processo de construção do sucesso escolar.